

PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA/MG: aprendendo com o geoturismo

Lilian Carla Moreira Bento¹; Sílvio Carlos Rodrigues¹

¹UFU

RESUMO: O geoturismo tem por objetivo levar os turistas não só a contemplar, mas a entender aspectos que ajudam na compreensão da história da Terra, assim como dos processos que a geraram e modelaram, possibilitando a geoconservação e divulgação de locais com geodiversidade singular, como a que encontramos nas unidades de conservação. O objetivo dessa pesquisa é inventariar a geodiversidade do Parque Estadual do Ibitipoca/MG, identificando os atrativos com potencial geoturístico, procedendo a sua caracterização de forma a constituir um banco de informações que divulgue e valorize a geodiversidade, promovendo o desenvolvimento do geoturismo. A justificativa para tal é que este parque é reconhecido pela beleza e diversidade de atrativos como grutas, quedas d'água, piscinas e mirantes naturais, serras, praias fluviais etc., porém, mesmo estes atrativos sendo seus cartões postais são, assim como em muitas outras unidades de conservação, apenas alvo de contemplação, negligenciando seu potencial para sensibilizar a sociedade quanto a importância desse tipo de patrimônio natural. O Parque Estadual do Ibitipoca foi criado em 1973 e está localizado nos municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca e Bias Forte, no sudeste de Minas Gerais, entre as coordenadas geográficas 21⁰ 40' 15" e 21⁰ 43' 30" de Latitude Sul e 43⁰ 52' 35" e 43⁰ 54' 15" de Longitude oeste, totalizando uma área de 1488 ha com paisagens típicas dos domínios de rochas quartzíticas. A metodologia empregada constitui-se de fundamentação teórica pertinente ao tema e trabalhos de campo realizados na área de estudo. Esta última visou o georreferenciamento de todos os atrativos abertos ao público e que podem ser aproveitados pelo geoturismo, bem como preenchimento de uma planilha para caracterização e registro fotográfico de cada um deles. Além disso, inclui também a confecção de mapas temáticos e, ao final, propostas de modelos de painéis interpretativos a serem expostos em alguns atrativos, bem como realização de um curso de capacitação com os condutores habilitados a trabalharem no parque. As quais visam contribuir para que aos turistas que visitam o Parque Estadual do Ibitipoca sejam oferecidas oportunidades de interpretação ambiental da geodiversidade local, tanto por meios personalizados como não personalizados. Espera-se que através da implementação desses meios interpretativos esse parque seja visto muito além de suas belezas cênicas, que são muitas, mas como uma página de evolução do planeta Terra que deve ser vista e lida por todos, devendo, assim, ser divulgada, valorizada e conservada.

PALAVRAS CHAVE: TURISMO DE BASE NATURAL. GEODIVERSIDADE. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.